

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. RENDIMENTOS DO TRABALHO E A COMPOSIÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS

No estado do Ceará, os rendimentos provenientes do trabalho correspondem em média a pouco mais de 70% da renda das famílias. Participação esta que é bastante plausível dado que tradicionalmente o trabalho corresponde à principal forma de obtenção de renda dos indivíduos e famílias.

A dinâmica do mercado de trabalho possui importância central na análise econômica. O resultado da atividade laboral, que configuram os rendimentos do trabalho possui a capacidade de refletir diversas características econômicas e sociais, tais como o nível educacional, segmentação econômica, social e geográfica, a existência de discriminação e o funcionamento de aparatos institucionais.

Os rendimentos do trabalho também podem espelhar o comportamento da economia em seus diversos ciclos e o nível de desigualdade de uma sociedade. É neste último aspecto que o presente Enfoque irá se dedicar. Será apresentado que, entre os diversos componentes ou fontes de renda das famílias, os rendimentos do trabalho foram os que ofereceram a maior contribuição para a redução da desigualdade no Ceará na década de 2000.

Tendo como referência a base de dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os diversos rendimentos que constituem a renda das famílias foram agrupados em quatro componentes: i) rendimentos do trabalho, ii) rendimentos previdenciários, iii) aluguéis e doações e iv) rendimentos financeiros e transferências.

Cada componente dos rendimentos pode contribuir para a redução da desigualdade devido ao seu grau de concentração entre os indivíduos ou pela sua importância na renda das famílias. No que diz respeito a importância dos componentes da renda a Tabela 1 apresenta a participação relativa média de cada um dos tipos de rendimento na renda domiciliar *per capita*.

Tabela 1: Participação relativa (%) dos componentes da renda das famílias – Ceará (2001-2009)

Componentes	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Trabalho	72,0	71,4	72,1	70,6	71,4	71,1	69,9	71,0	70,8
Previdência	23,5	24,5	24,2	23,7	23,1	23,2	24,8	23,3	23,7
Aluguéis e doações	2,9	2,4	2,2	1,9	2,1	1,8	1,4	2,2	1,7
Juros e transferências	1,8	1,9	1,7	4,0	3,7	4,3	4,1	3,9	4,2

Fonte: IBGE/ PNAD (2001-2009)

A grande participação dos rendimentos provenientes do trabalho citada anteriormente é destacada na Tabela 1. Com uma participação acima de 70% em quase todo o período considerado, a renda do trabalho é a principal fonte de renda das famílias cearenses. Em seguida têm-se os rendimentos previdenciários que englobam aposentadorias, pensões e demais benefícios dessa ordem, contribuindo com uma média de aproximadamente 24% da renda. Rendimentos de aluguéis e donativos apresentaram uma contribuição média para a renda em torno de 2%. E por fim, uma categoria que incorpora conjuntamente rendimentos financeiros como os juros e

as transferências de renda, inclusive de programas sociais, apresenta uma contribuição média de aproximadamente 4% nos últimos anos.

A forte contribuição dos rendimentos do trabalho oferece assim, um indicativo de que a dinâmica de concentração de renda deve responder de forma bastante direta ao comportamento do mercado de trabalho

2. DESIGUALDADE DE RENDA E A MEDIDA DE CONCENTRAÇÃO DE CADA RENDIMENTO

Ao longo da década de 2000, o Ceará foi um dos estados brasileiros que mais avançaram na redução da desigualdade de renda, sendo o que obteve a maior redução na região Nordeste. O Índice de Gini de aproximadamente 0,61 em 2001 passou para 0,54 em 2009; uma redução em torno de 11,1%. Esse resultado qualifica o Ceará como um caso interessante para a análise.

Como comentado anteriormente, a desigualdade de renda pode ser estudada por meio da análise dos componentes. Isso pode ser realizado por meio de uma metodologia de decomposição de variações no Índice de Gini, que permite separar os efeitos da participação relativa das diferentes fontes de rendimentos e do grau de concentração de cada uma delas.

A concentração em cada componente é mensurada pelos respectivos Coeficientes de Concentração, que é uma medida calculada a partir do ordenamento da renda das famílias e do quanto cada rendimento se concentra ao longo desse ordenamento. Obviamente, componentes de renda que possuem um elevado coeficiente de concentração irão contribuir para que a renda seja concentrada. Por outro lado, aqueles que possuem uma distribuição mais equânime entre a população, ou que se concentram entre as pessoas de menos poder aquisitivo, tendem a contribuir para a desconcentração da renda.

A Tabela 2 apresenta o Índice de Gini¹ para caracterizar a trajetória decrescente da desigualdade de renda no Ceará ao longo da década de 2000. Nessa tabela também são apresentados os Coeficientes de Concentração de cada componente da renda abordado na presente análise.

Tabela 2: Índice de Gini e Coeficientes de Concentração segundo os componentes da renda das famílias – Ceará (2001-2009)

Componentes	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
RDPC (GINI)	0,61	0,59	0,57	0,58	0,58	0,55	0,55	0,54	0,54
Trabalho	0,62	0,59	0,57	0,58	0,60	0,57	0,56	0,55	0,56
Previdência	0,63	0,63	0,60	0,64	0,61	0,59	0,61	0,59	0,59
Aluguéis e doações	0,61	0,63	0,63	0,63	0,63	0,59	0,62	0,68	0,65
Juros e transferências	0,05	0,12	-0,08	0,06	-0,02	-0,04	-0,06	-0,08	-0,07

Fonte: IBGE/ PNAD (2001-2009)

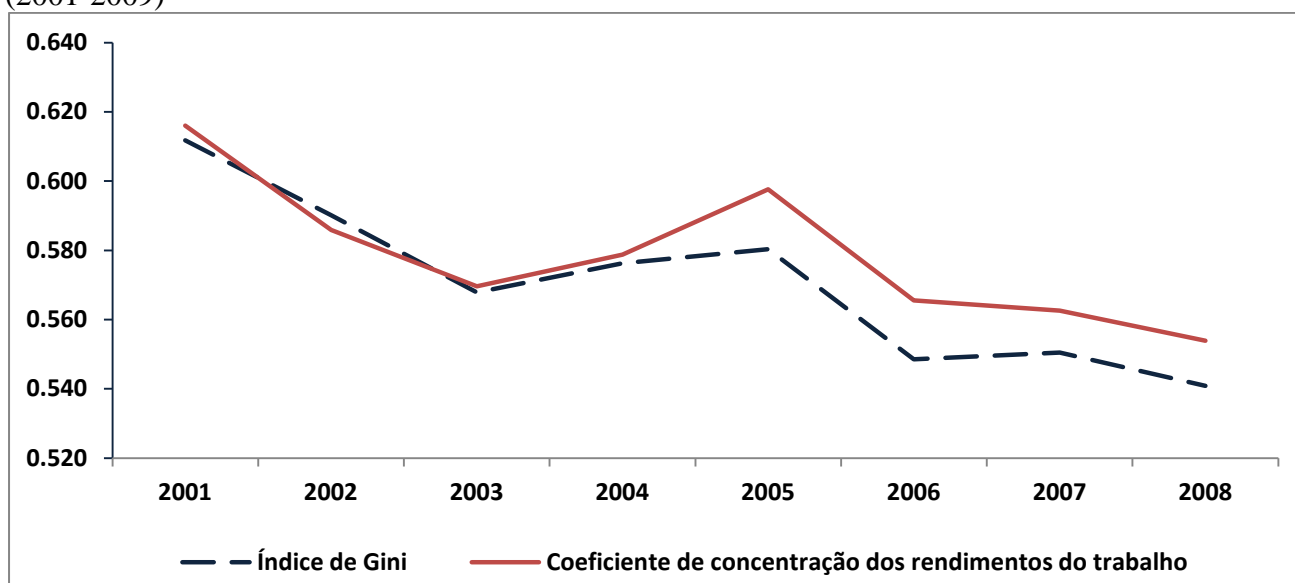
As informações da Tabela 2 mostram que rendimentos do trabalho, rendimentos previdenciários e os rendimentos de alugueis e doações apresentavam um perfil bastante semelhante no começo da década, sendo

¹ O Índice de Gini é uma das medidas de desigualdade mais empregadas no mundo. Trata-se de um índice cujo valor se apresenta entre zero e 1. Sua interpretação é de que quanto mais próximo de 1, mais desigual é a distribuição de renda. Por outro lado quanto mais baixo for seu valor, a distribuição de renda apresenta um perfil mais igualitário.

relativamente concentrados, com coeficientes superiores a 0,6². Ao longo da década os dois primeiros componentes apresentaram uma tendência de desconcentração. Destaca-se a redução da desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho que apresentava um coeficiente de concentração de 0,62 em 2001 e atingiu um valor de 0,56 em 2009. O componente que incorpora conjuntamente os rendimentos de juros e transferências apresenta uma característica de ser bastante desconcentrado, podendo ser um forte fator para a redução da desigualdade de renda.

Voltando a atenção para os rendimentos do trabalho, o Gráfico 1 mostra que a trajetória do Índice de Gini calculado sobre a renda domiciliar *per capita* responde de forma bastante próxima ao comportamento do coeficiente de concentração dos rendimentos do trabalho. Em grande medida esse é um resultado plausível em decorrência da contribuição do trabalho para a composição da renda, mas vemos que na próxima seção que a maior contribuição dos rendimentos laborais está relacionada a redução na desigualdade destes

Gráfico 1: Índice de Gini e Coeficientes de Concentração dos rendimentos do trabalho – Ceará (2001-2009)



Fonte: IBGE/ PNAD (2001-2009)

3. CONTRIBUIÇÕES DE CADA COMPONENTE DA RENDA PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE

Aplicando uma metodologia reconhecida pelos trabalhos de Pyatt, Chen e Fei (1980)³ e Shorrocks (1982)⁴ foi possível decompor a contribuição dos componentes da renda na redução da desigualdade de renda observada na década de 2000. Os resultados da aplicação desse método que decompõe mudanças no Índice de Gini são apresentados na Tabela 3.

² A interpretação dos coeficientes de concentração é bastante similar à interpretação do Índice de Gini. O coeficiente de concentração apresenta valores entre -1 e 1, sendo mais concentrado quando próximos aos extremos desse intervalo e menos concentrado quando apresenta valores próximos de zero.

³ PYATT, G., CHEN, C., FEI, J. **The distribution of income by factor Components.** The Quarterly Journal of Economics. 1980.

⁴ SHORROCKS, A. F. **Inequality Decomposition by Factor Components.** Econometrica, 50, 193-212. 1982.

Tabela 3: Contribuições dos componentes da renda das famílias sobre a redução da desigualdade de renda no período 2001-2009 (%).

Componentes	Efeito-composição	Efeito-concentração	Contribuição
Trabalho	0,18	59,88	60,06
Previdência	-0,10	14,06	13,96
Aluguéis e doações	0,93	-1,47	-0,54
Juros e transferências	21,13	5,39	26,52

Fonte: IBGE/ PNAD (2001-2009)

O efeito-composição capta mudanças na composição da renda, ou seja, alterações na distribuição da renda familiar em cada rendimento que a compõe. Apesar dos rendimentos do trabalho ser responsável pela maior contribuição, esta se manteve praticamente estável ao longo da década. Nesse efeito-composição destaca-se o componente de juros e transferências que teve a sua participação dobrada ao longo do período. Esse componente reflete de forma ampla a contribuição das políticas de transferência de renda aplicadas na última década e por apresentar um perfil bastante desconcentrado, é um forte fator na explicação da redução na desigualdade de renda.

O efeito-concentração retrata a mudanças na concentração de cada componente da renda. Quanto maior é a redução na concentração de um componente particular, mais ele contribui para a redução na desigualdade de renda. É na consideração desse efeito que os rendimentos do trabalho se destacaram e ofereceram sua maior contribuição para a redução da desigualdade de renda no Ceará no período considerado.

Ao agregar os efeitos de cada componente da renda sobre a desigualdade, os rendimentos do trabalho se destacam dos demais com um poder de explicar aproximadamente 60% da redução observada no Índice de Gini calculado para o período. Esse resultado aponta que a dinâmica do trabalho é de extrema importância, por tudo que ela representa e reflete na economia, mas de forma substancial para a trajetória rumo a uma sociedade mais igualitária.

4. COMENTÁRIOS FINAIS

O breve estudo apresentou um resultado importante para a compreensão da dinâmica da desigualdade de renda no estado do Ceará, mostrando que os rendimentos do trabalho foram determinantes para uma melhor distribuição de renda. Pode-se evidenciar que a renda do trabalho contribuiu não apenas pela sua significativa participação na composição orçamentária das famílias, mas também por ter apresentado uma melhor distribuição entre os trabalhadores cearenses. Esse resultado aponta que a dinâmica do trabalho é de extrema importância, por tudo que ela representa e reflete na economia, mas de forma substancial para a trajetória rumo a uma sociedade mais igualitária.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Coordenador da DISOC: Jimmy Oliveira

Elaboração: Vitor Hugo Miro (Coordenador da Nota) e José Freire Jr.

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496